



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

## O estágio supervisionado na Biblioteconomia EaD da UFG: dimensões formativo-operacional, crítico-reflexiva e socioinstitucional

*Supervised Internship in Distance Education Library Science: Formative-Operational, Critical-Reflective, and Socio-Institutional Dimensions*

**Andrea Pereira dos Santos** – Universidade Federal de Goiás (UFG) – andreabiblio@ufg.br

**Filipe Reis** – Universidade Federal de Goiás (UFG) – filipereis@ufg.br

**Resumo:** Analisa o estágio supervisionado em Biblioteconomia EaD da UFG, visando compreender suas contribuições formativas. Fundamenta-se em abordagem qualitativa, com análise de conteúdo de 165 relatórios de estágio (2023–2025), organizados em três dimensões: formativo-operacional, crítico-reflexiva e socioinstitucional. Os resultados indicam predominância do desenvolvimento em organização da informação, com aplicação consistente de normas e sistemas, enquanto a dimensão crítico-reflexiva aparece de modo incipiente e a socioinstitucional revela potencial formativo relevante. Conclui-se que o estágio articula teoria e prática, mas requer estratégias pedagógicas que fortaleçam a reflexão crítica e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Educação a distância. Formação profissional. Biblioteconomia.

**Abstract:** Analyzes supervised internships in a distance-learning Library program at UFG, aiming to understand their formative contributions. It adopts a qualitative approach, using content analysis of 165 internship reports (2023–2025), organized into three dimensions: formative-operational, critical-reflective, and socio-institutional. Results show a predominance of information organization skill development, with consistent application of standards and systems, while the critical-reflective dimension remains limited and the socio-institutional dimension shows relevant potential. It concludes that internships articulate theory and practice but require pedagogical strategies to strengthen critical reflection and the integration of teaching, research, and extension.

**Keywords:** Supervised internship. Distance education. Professional training. Library science.



## 1 INTRODUÇÃO

A formação em Biblioteconomia no Brasil possui uma trajetória histórica consolidada, iniciada no início do século XX, com a criação do primeiro curso na Biblioteca Nacional em 1915, sendo este o primeiro da América Latina e um dos pioneiros no mundo (Fonseca, 1957). Ao longo do tempo, essa formação ampliou-se e passou a responder às transformações sociais, culturais e tecnológicas, especialmente diante das demandas da sociedade da informação.

Nesse cenário, evidencia-se a necessidade de qualificação de profissionais capazes de atuar na mediação, organização e uso da informação, sobretudo em um país marcado por desigualdades regionais no acesso ao ensino superior e pela carência de bibliotecários (Brasil, 2017). A partir das políticas públicas educacionais, destaca-se a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído em 2006, como marco na expansão da educação superior na modalidade a distância. O sistema tem como finalidade ampliar o acesso ao ensino superior público, interiorizar a oferta de cursos e reduzir desigualdades regionais, articulando instituições públicas em todo o território nacional (Brasil, 2021).

Nesse contexto, a implementação do curso nacional de Biblioteconomia na modalidade EaD configura-se como estratégia relevante para democratizar o acesso à formação profissional, assegurando, simultaneamente, um padrão nacional de qualidade e excelência (Brasil, 2017). A educação a distância, portanto, assume um papel estratégico não apenas como modalidade de ensino, mas como política pública voltada à democratização do conhecimento e à formação de profissionais em regiões historicamente desassistidas.

Além disso, contribui diretamente para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação, especialmente aquelas relacionadas à ampliação do acesso ao ensino superior (Brasil, 2017). No âmbito dessa formação, o estágio supervisionado constitui-se como componente curricular essencial, responsável por promover a articulação entre teoria e prática. Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso<sup>1</sup>, o estágio integra o conjunto de atividades formativas voltadas ao desenvolvimento de competências técnico-científicas, sociais e políticas do futuro bibliotecário,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://biblioteconomiaead.fic.ufg.br/>. Acesso em 20 de junho de 2026.



possibilitando a inserção em diferentes contextos profissionais e a vivência concreta das práticas informacionais (Brasil, 2017). Dessa forma, o estágio configura-se como espaço privilegiado de aprendizagem, no qual os discentes mobilizam conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas fundamentais ao exercício profissional.

Essa perspectiva dialoga com o debate contemporâneo sobre a curricularização da extensão, especialmente a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade da inserção de atividades extensionistas nos currículos de graduação. Tal diretriz reforça o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação comprometida com a transformação social e com o diálogo entre universidade e sociedade (Brasil, 2018). Nesse sentido, o estágio supervisionado, particularmente na modalidade EaD, amplia suas potencialidades ao articular-se com projetos de pesquisa e extensão, favorecendo uma formação mais integrada, contextualizada e socialmente referenciada.

Diante desse contexto, coloca-se como **problemática central** deste estudo: de que modo o estágio supervisionado na modalidade a distância articula teoria e prática e em que medida essa articulação se traduz no desenvolvimento equilibrado de competências técnicas, crítico-reflexivas e socioinstitucionais?

Assim, este artigo tem como **objetivo** analisar o estágio supervisionado no curso de Biblioteconomia na modalidade EaD, a partir das dimensões formativo-operacional, crítico-reflexiva e socioinstitucional, com vistas a compreender suas contribuições e limites na formação profissional dos discentes. Especificamente, **busca-se**: (a) examinar a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento de competências técnicas no estágio supervisionado; (b) analisar a presença e a profundidade da dimensão crítico-reflexiva nas experiências formativas dos discentes; e (c) compreender a inserção do estágio nos contextos institucionais e seu potencial de articulação com ensino, pesquisa e extensão. Ao discutir o estágio supervisionado sob essa perspectiva, pretende-se contribuir para o avanço do debate sobre a formação em Biblioteconomia na modalidade a distância, evidenciando seus desafios e potencialidades no contexto contemporâneo.



## 2 METODOLOGIA

Este estudo insere-se no campo das pesquisas qualitativas em Educação e Ciência da Informação, orientando-se por uma abordagem interpretativa voltada à compreensão dos processos formativos no estágio supervisionado. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, na medida em que busca produzir conhecimentos voltados ao aprimoramento das práticas formativas no curso de Biblioteconomia na modalidade a distância.

Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação fundamenta-se na análise documental (Gil, 2019) dos relatórios de estágio supervisionado produzidos por discentes do curso de Biblioteconomia EaD da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esses documentos constituem o corpus da pesquisa por configurarem registros sistematizados das experiências formativas, permitindo acessar práticas, percepções e significados atribuídos ao estágio.

O corpus é composto por relatórios referentes aos estágios supervisionados I, II, III e IV, produzidos ao longo do período de 2023-2025, totalizando 165 (Estágio: 45; Estágio II: 40; Estágio III: 41; Estágio IV: 39) documentos analisados.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, na vertente categorial temática, conforme proposta de Bardin (2016). O processo analítico envolveu três etapas: (i) leitura flutuante dos relatórios; (ii) identificação de unidades de sentido relacionadas à formação no estágio; e (iii) organização dessas unidades em categorias analíticas.

O sistema de categorias foi estruturado a partir de três dimensões: (i) **dimensão formativo-operacional**, relacionada ao desenvolvimento de competências técnicas e à articulação entre teoria e prática; (ii) **dimensão crítico-reflexiva**, associada à capacidade de problematização e análise da prática profissional; (iii) **dimensão socioinstitucional e formativa ampliada**, que abrange a inserção do estágio no contexto institucional e sua articulação com ensino, pesquisa e extensão.

Esse procedimento permitiu identificar padrões, recorrências e lacunas no processo formativo, evidenciando tanto os avanços quanto os limites da experiência de estágio. A análise documental foi complementada pela observação participante, possibilitando uma compreensão mais ampla das dinâmicas institucionais e das práticas



formativas vivenciadas no contexto do estágio, especialmente no que se refere às especificidades da modalidade EaD.

### **3 Formação do bibliotecário e prática profissional**

A formação do bibliotecário, no contexto contemporâneo, ultrapassa a dimensão técnico-operacional, assumindo um caráter crítico, social e reflexivo. Nesse sentido, a atuação desse profissional está diretamente relacionada à mediação da informação, compreendida como processo que envolve não apenas o acesso, mas também a apropriação, interpretação e uso crítico da informação em diferentes contextos sociais (Barreto, 2022).

Para Campello (2009), a formação em Biblioteconomia deve contemplar o desenvolvimento de competências que articulem conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e atitudes éticas, possibilitando ao profissional atuar de forma autônoma e crítica diante das demandas informacionais da sociedade. Essa perspectiva dialoga com Valentim (2002), ao enfatizar que o bibliotecário contemporâneo precisa desenvolver competências informacionais, tecnológicas e sociais, sendo capaz de atuar em ambientes complexos e dinâmicos. Assim, a prática profissional do bibliotecário configura-se como uma prática social, que envolve mediação, formação de leitores e atuação em contextos diversos, exigindo uma formação que articule teoria, prática e compromisso social.

O estágio supervisionado constitui-se como um dos principais espaços de articulação entre teoria e prática na formação profissional. Para Pimenta e Lima (2012), o estágio não deve ser compreendido apenas como momento de aplicação de conhecimentos, mas como espaço de produção de saberes, no qual o sujeito reflete criticamente sobre sua prática.

Essa perspectiva é reforçada por Tardif (2014), ao destacar que a formação profissional envolve diferentes tipos de saberes, incluindo os saberes experienciais, construídos a partir da prática e da vivência cotidiana. Nesse sentido, o estágio possibilita ao discente entrar em contato com situações reais, desenvolvendo competências que não são plenamente alcançadas apenas no âmbito teórico.



Nóvoa (2017) contribui para esse debate ao afirmar que a formação profissional deve estar centrada na experiência, valorizando os processos reflexivos e a construção da identidade profissional. Dessa forma, o estágio supervisionado configura-se como espaço formativo essencial, no qual se articulam saberes teóricos e experienciais, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática profissional crítica e reflexiva.

A curricularização da extensão representa um avanço significativo na formação universitária brasileira, ao reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), as atividades extensionistas devem integrar os currículos dos cursos de graduação, promovendo a interação entre universidade e sociedade.

Nesse contexto, a extensão universitária é compreendida como prática transformadora, que possibilita a construção de conhecimentos a partir do diálogo com as demandas sociais. Para Santos (2018), a universidade deve assumir um papel social mais ativo, promovendo a democratização do conhecimento e valorizando saberes plurais.

#### 4 RESULTADOS

A análise dos relatórios de estágio supervisionado permitiu identificar três dimensões centrais da formação: (i) a dimensão formativo-operacional, relacionada ao desenvolvimento de competências e à articulação entre teoria e prática; (ii) a dimensão crítico-reflexiva, associada à capacidade de problematização e análise da realidade profissional; e (iii) a dimensão socioinstitucional e formativa ampliada, que abrange a inserção do estágio no contexto institucional, bem como sua articulação com ensino, pesquisa e extensão. O quadro 1 apresenta a síntese dos campos e atividades de estágio.

**Quadro 1** – Síntese dos campos e atividades de estágio

Tipologia unidade de informação	Exemplos de instituições	Principais atividades
Bibliotecas universitárias	UFG, UnB, UEG, IFG, PUC Goiás	Atendimento ao usuário, processamento técnico, organização e gestão de acervos.
Bibliotecas escolares e comunitárias	IFG e Café com Leitura	Mediação da leitura, organização de coleções e apoio às atividades educacionais.
Centros de memória e patrimônio	Ateliê Tipográfico da UFG	Preservação documental, organização e difusão de acervos históricos.



Tipologia unidade de informação	Exemplos de instituições	Principais atividades
Projetos e ambientes digitais	Biblioteconomia EaD/UFG, CELI e Inova/EaD	Serviço de referência virtual, gestão da informação, normalização e produção de conteúdos educacionais.

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

De modo geral, observa-se o predomínio da dimensão formativo-operacional, com desenvolvimento consistente de habilidades técnicas, enquanto a dimensão crítico-reflexiva aparece de forma incipiente. A dimensão socioinstitucional, por sua vez, revela potencial formativo relevante, ainda que pouco explorado de maneira sistemática nos relatórios.

#### 4.1 Dimensão Formativo-Operacional (DFO)

A Dimensão Formativo-Operacional (DFO) concentra-se na passagem do “saber” ao “saber-fazer”, evidenciando o modo como os conhecimentos teóricos são mobilizados e transformados em práticas profissionais no contexto do estágio.

No que se refere à **articulação teoria-prática**, os relatórios analisados destacam o estágio como espaço privilegiado de concretização dos conteúdos trabalhados ao longo do curso. Observa-se a aplicação direta de instrumentos e referenciais da área, como normas de catalogação e classificação (AACR2, RDA, CDU, CDD), bem como sua operacionalização em atividades de organização e gestão de acervos, evidenciando a incorporação progressiva do repertório técnico da Biblioteconomia.

Quanto ao **desenvolvimento de competências técnicas**, os estudantes relatam a apropriação de diferentes sistemas e ferramentas de gestão da informação, tais como Sophia, Pergamum, Koha e DSpace. As práticas desenvolvidas envolvem, de modo recorrente, atividades de processamento técnico (catalogação, indexação, classificação), atendimento ao usuário (referência e circulação) e ações de preservação, como higienização de materiais, indicando uma formação orientada à execução qualificada das rotinas biblioteconômicas.

Por fim, a **consolidação de habilidades profissionais** também se manifesta em formatos específicos de estágio, especialmente na modalidade EaD. Nesses casos, destaca-se, como exemplo prático de estágio, a elaboração de bancos de questões comentadas de concursos como estratégia formativa, exigindo dos estudantes não



apenas a revisão sistemática de conteúdos teóricos, mas também a capacidade de análise, justificativa e fundamentação bibliográfica, contribuindo para a fixação e aprofundamento dos conhecimentos da área.

#### 4.2 Dimensão Crítico-Reflexiva (DCR)

A Dimensão Crítico-Reflexiva (DCR) expressa a capacidade do estudante de problematizar e interpretar sua prática profissional, articulando-a a princípios éticos e à realidade informacional. Na **consciência crítica e valorização profissional**, os relatórios destacam o papel social da Biblioteconomia e a necessidade de uma formação sólida para atuar em contextos diversos. Já na problematização institucional, observa-se o uso de análises como a matriz SWOT (David, 2011), que evidenciam limitações estruturais, como escassez de recursos, pessoal e atualização tecnológica.

A dimensão também envolve a **identificação de lacunas formativas**, com reconhecimento de necessidades de aprofundamento em tecnologias e normas técnicas, indicando a importância da educação continuada. Por fim, a **reflexão ética** emerge no contato com usuários, reforçando a responsabilidade do bibliotecário na mediação da informação, na comunicação eficaz e no combate à desinformação.

#### 4.3 Dimensão Socioinstitucional e Formativa Ampliada (DSFA)

A Dimensão Socioinstitucional e Formativa Ampliada (DSFA) contempla a inserção da formação no contexto social e institucional, bem como as particularidades do modelo educacional.

No que se refere à **integração ensino–pesquisa–extensão**, o estágio se materializa, sobretudo, em ações extensionistas, como projetos de implantação e organização de bibliotecas comunitárias. Essas iniciativas aproximam a universidade da sociedade, contribuindo para a promoção da cidadania, da cultura e do acesso à informação.

Em relação ao **contexto profissional**, a experiência institucional possibilita aos estudantes compreender a estrutura organizacional das unidades de informação, seus fluxos de trabalho e a importância da articulação com a gestão superior, especialmente no que diz respeito à captação de recursos e à qualificação dos serviços.



As **especificidades da Educação a Distância (EaD)** também se destacam, evidenciando a necessidade de autonomia, disciplina e adaptação ao trabalho remoto, além do desafio de transpor práticas tradicionalmente presenciais para ambientes virtuais de aprendizagem.

Por fim, o **impacto social da formação** é evidenciado na atuação em bibliotecas escolares, universitárias e comunitárias, reforçando o papel do futuro bibliotecário no apoio ao ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do letramento informacional e na democratização do acesso à informação.

Em suma, os relatórios demonstram que o estágio supervisionado cumpre seu papel pedagógico ao permitir que o acadêmico não apenas aprenda a operar sistemas e processos, mas também desenvolva uma visão crítica sobre as instituições e o impacto social de sua futura profissão

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os relatórios de estágio supervisionado em Biblioteconomia a partir de três dimensões (formativo-operacional, crítico-reflexiva e socioinstitucional) evidenciando que o estágio se configura como espaço central de articulação entre teoria e prática, ainda que de forma desigual entre essas dimensões.

A Dimensão Formativo-Operacional mostrou-se predominante, indicando uma formação sólida no desenvolvimento de competências técnicas e no domínio das rotinas profissionais. Contudo, essa centralidade revela uma tendência à instrumentalização da prática, nem sempre acompanhada de reflexão crítica.

A Dimensão Crítico-Reflexiva aparece de forma mais limitada, frequentemente em nível descritivo. Embora haja reconhecimento do papel social da profissão e de aspectos éticos, ainda é necessário aprofundar a problematização das práticas informacionais.

Já a Dimensão Socioinstitucional evidencia a inserção dos estudantes em contextos institucionais e sociais, especialmente em projetos de extensão, mas com variações conforme o tipo de estágio, sendo mais fragilizada em contextos remotos.

Conclui-se que, embora o estágio cumpra sua função técnica, é necessário avançar na integração entre prática, reflexão e contexto social. Sugere-se, assim, o



fortalecimento de estratégias pedagógicas que ampliem a reflexão crítica e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando uma formação mais crítica e socialmente comprometida.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília: CAPES, 2017.
- BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Guia do estudante**: curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância. Goiânia: UFG, 2021.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DAVID, Fred R. **Administração estratégica**: conceitos e casos. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1957.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- BARRETO, A. D. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 67–74, 2002.
- NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2018.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

